



INQUÉRITO PILOTO DO RECENSEAMENTO AGRÍCOLA 2009

CONTINENTE

ESPAÇO RESERVADO À ETIQUETA



INQUÉRITO OBRIGATÓRIO ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL
(LEI Nº 22 / 2008, de 13 de Maio)

A

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADOR E DATA DA ENTREVISTA

ENTREVISTADOR . DATA

B

LOCALIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

MUNICÍPIO FREGUESIA

C

SITUAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

- 1 Exploração agrícola da lista
- 2 Exploração agrícola nova
- 3 Exploração inexistente ou sem condições de inquirição

0010

(Se código 0010 = 3 passar para a questão F e terminar o preenchimento)

D

CONDIÇÃO PELA QUAL É RECENSEADA A EXPLORAÇÃO

- 1 100 ares (1 ha) ou mais de Superfície Agrícola Utilizada (SAU)
- 2 Sem a condição anterior, mas com uma área mínima de determinada cultura
- 3 Sem nenhuma das condições anteriores, mas com determinada produção/existência pecuária

0020

E

IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTOR AGRÍCOLA

NIF

NIFAP (NINGA)

NOME

MORADA (Rua, Av., Pç.) -

Tipo de Edifício (Lt,BI,etc) N.º (porta, lote, etc.)

Andar Lado

Lugar/Localidade

Código postal -

Município

Freguesia

País

Reside na exploração (Sim=1; Não=9)

CONTACTO 1º Tel. - 2º Tel. -

Fax - E-mail

F

RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO PRESTADA

Horário de contacto: das às

Sempre que o responsável pela informação não seja o produtor singular, indicar:

NOME

CONTACTO 1º Tel. - 2º Tel. -

Fax - E-mail

Relação com o produtor:
(Não responder no caso de sociedades e outras entidades)

- 1 Cônjuge
- 2 Outro familiar
- 3 Dirigente assalariado ou outro responsável

O TÉCNICO LOCAL em / / O GESTOR DE NÚCLEO em / /



Neste questionário, associado a cada questão existe um símbolo. Consoante a tipologia da exploração (identificada na tabela de códigos do tipo de exploração **C0**), estão identificados os símbolos associados às questões a que deverá dar resposta.

1, 2, 3, ...: A cada número utilizado, surge a respectiva correspondência com o formato **1, 2, 3, ...** em zona sombreada junto às perguntas do questionário. São assim fornecidas **DEFINIÇÕES** e **INDICAÇÕES DE PREENCHIMENTO**.

C0, C1, C2, ...: A sua utilização indica que a resposta implica a consulta da tabela de códigos respectiva.

Sempre que se justifique, quer seja pela particular complexidade da questão ou pela necessidade de enquadramento da mesma, serão fornecidas algumas instruções ou esclarecimentos junto ao título do quadro da questão em causa.

Chamada de atenção para situações particulares relativas a uma dada questão, a ter em conta na obtenção da resposta.

1. SELECÇÃO DAS QUESTÕES A RESPONDER

1.1

ESQUEMA DE SELECÇÃO DAS QUESTÕES A RESPONDER

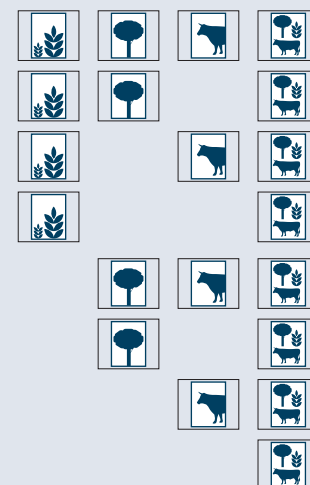
➤ Identifique o código correspondente à exploração, de acordo com o esquema apresentado na tabela de códigos **C0** - Códigos do tipo de exploração

Tipo de exploração **C0**

C0 CÓDIGOS DO TIPO DE EXPLORAÇÃO

Todos os Tipos 	Com Terras Aráveis 	Com Culturas Permanentes 	Com Animais 	1
			Sem Animais	2
		Sem Culturas Permanentes	Com Animais 	3
			Sem Animais	4
	Sem Terras Aráveis	Com Culturas Permanentes 	Com Animais 	5
			Sem Animais	6
		Sem Culturas Permanentes	Com Animais 	7
			Sem Animais	8

Preenchimento obrigatório das questões associadas aos seguintes símbolos:



1 Terras aráveis: terras frequentemente mobilizadas e que se destinam a culturas temporárias de sementeira anual (ex: cereais, feijão, girassol, batata, etc.), geralmente associadas a um sistema de rotação cultural.

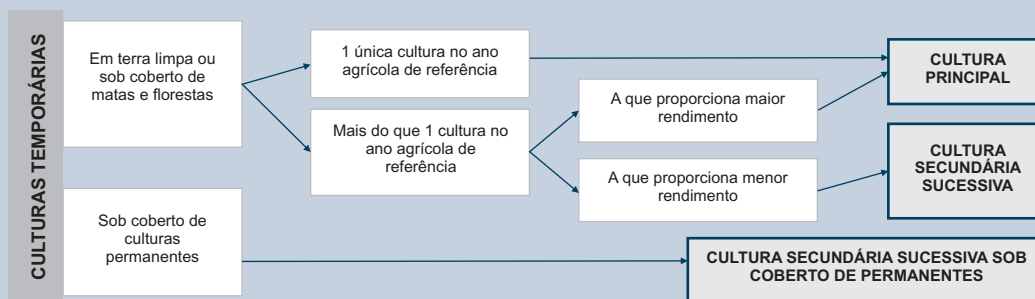
A terra arável é classificada em:

- **terra arável limpa**: superfície ocupada com culturas temporárias e/ou pousio;
- **terra arável sob-coberto de culturas permanentes**: superfície ocupada com culturas temporárias e/ou pousio, sob-coberto (associada) de culturas permanentes;
- **terra arável sob-coberto de matas e florestas**: superfície ocupada com culturas temporárias e/ou pousio, sob-coberto (associada) de matas e florestas

Incluir:

- As culturas que ocupam o solo por um período inferior a 5 anos (prados temporários, etc.);
- Pousios e superfícies em RPU sem produção
- Estufas

As **culturas temporárias** que ocupam terras aráveis são classificadas como culturas principais, culturas secundárias sucessivas ou culturas sob-coberto de culturas permanentes, de acordo com o seguinte:



2 Culturas permanentes: culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores/ha, com excepção das figueiras, frutos de casca rija e das oliveiras (45 árvores/ha).

3 Effectivos animais: Animais que são propriedade da exploração, bem como os criados sob contrato pela exploração. Toma-se como referência o dia de passagem do entrevistador, mas o(s) animal(ais) deve(m) ter uma existência ou uma produção pecuária regular na exploração.

CULTURAS TEMPORÁRIAS

Se não cultivou culturas temporárias, avançar para 2.2

2.1.1 CEREAIS PARA GRÃO

EM CULTURA SECUNDÁRIA												
Sucessiva					Sob-coberto de permanentes							
4					5							
ares					ares							
0301					0401							
0302					0402							
0303					0403							
0304					0404							
0305					0405							
0306					0406							
0307					0407							
0308					0408							
0309					0409							
0310					0410							
0314					0414							
0318					0418							
0319					0419							

2.1.2 LEGUMINOSAS SECAS PARA GRÃO ³

	ares					ares				
	0321					0421				
	0322					0422				
	0323					0423				
	0328					0428				
	0329					0429				

A água é fornecida a pequenas superfícies do terreno (circulares ou sectores circulares) por pequenos aspersores com caudais inferiores a 150 l/hora.



2.1

CULTURAS TEMPORÁRIAS (Continuação)

EM CULTURA PRINCIPAL (Incluir o sob-coberto de matas e florestas)			EM CULTURA SECUNDÁRIA	
Superfície	Superfície Regada	Método de Rega ^{C1}	Sucessiva	Sob-coberto de permanentes
1	2	3	4	5

2.1.3 PRADOS TEMPORÁRIOS E CULTURAS FORRAGEIRAS

	ares	ares	ares	ares
Prados Temporários ¹	0130	0230	0331	0430
Raízes e Couves Forrageiras ²	0131	0231	0332	0431
Leguminosas Forrageiras ³	0132	0232	0333	0432
Consociações Anuais ⁴	0133	0233	0334	0433
Aveia Forrageira	0134	0234	0335	0434
Milho Forrageiro	0135	0235	0336	0435
Milho Forrageiro Transgénico	0136	0236	0337	0436
Sorgo Forrageiro	0137	0237	0338	0437
Azevém	0138	0238	0339	0438
Outras Forrageiras	0139	0239	0340	0439
Total de Prados Temp. e Cult. Forrageiras	0140	0240	0340	0440

2.1.4 BATATA EM EXTENSIVO

	ares	ares	ares	ares
Batata Primor ⁵	0141	0241	0341	0441
Batata de Conservação	0142	0242	0342	0442
Total de Batata em Extensivo	0149	0249	0349	0449

Excluir: A batata efectuada em horta familiar e em hortícolas intensivas.

2.1.5 BETERRABA SACARINA

	ares	ares
Beterraba Sacarina	0150	0250

2.1.6 CULTURAS INDUSTRIAIS

	ares	ares	ares
Girassol	0161	0261	
Tabaco	0162	0262	
Colza e Nabita	0163	0263	
Cardo	0164	0264	
Chicória	0165	0265	
Aromáticas, Medicinais e Condimentares	0166	0266	
Outras Culturas Industriais ⁶	0168	0268	
Total de Culturas Industriais	0169	0269	0469

C1 CÓDIGOS DO MÉTODO DE REGA

Gravidade

- . sulcos tradicionais ¹
- . sulcos modernizados ²
- . escoamento (rega lima nos lameiros,...) ³
- . outros (canteiros, caldeiras,...) ⁴

Sob-pressão

- . aspersores com ramais fixos ⁵
- . aspersores com ramais móveis ⁶
- . canhão (ou barra de aspersores) com enrolador ⁷
- . pivot e rampa de translação ⁸

Localizada:

- . gota-a-gota ⁹
- . micro-aspersão ¹⁰



Indicar para cada cultura o método de rega mais representativo (em termos de área), no ano agrícola 2007/2008.

1 Prados temporários: Conjunto de plantas herbáceas sementeas ou espontâneas melhoradas (adubadas, regadas, ressemeadas) incluídas numa rotação e ocupando o solo por um período geralmente não superior a 5 anos, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam. Podem acessoriamente ser cortadas para forragem.

2 Raízes e Couves Forrageiras: incluem-se as plantas da família Brassicæ (couves) e as plantas cultivadas para obtenção de raízes, destinadas à alimentação animal.

Incluir: beterraba forrageira, cenoura forrageira, couve forrageira, nabo forrageiro, abóbora forrageira e outras raízes e couves forrageiras, desde que destinadas à alimentação animal.

3 Leguminosas forrageiras: plantas leguminosas cultivadas em área estreita destinadas à alimentação animal.

Incluir: luzerna, trevos, tremocilha, ervilhaca e outras.

4 Consociações anuais: associações de várias espécies de leguminosas e gramíneas (ou só de gramíneas). Produzem forragem, utilizando-se em verde ou conservada na forma de feno ou silagem. Podem ser sujeitas a um ou mais cortes.

Consociações mais frequentes: • Aveia x Ervilhaca; • Aveia x Azevém anual; • Azevém x Centeio; • Azevém anual x Aveia x Centeio; • Azevém anual x Trevo da Pérsia; • Cevada x Azevém anual x Trevo da Pérsia; • Azevém anual x Trevo encarnado; • Triticale x Ervilhaca; etc.

5 Batata primor: batata colhida antes da maturação completa e imediatamente comercializada. Por não estar ainda devidamente encascada, esfolia facilmente.

6 Outras culturas industriais:

Exemplos: soja, amendoim, cártamo, sésamo, rícino, linho, linho têxtil, lúpulo, cânhamo têxtil, algodão, etc.

OBSERVAÇÕES:



2.2

POUSIOS E SUPERFÍCIES EM RPU, SEM PRODUÇÃO

► Indique a área de:

Pousio sem regime ajuda ¹ | 0197 | | | | | ares

Superfícies em RPU, sem produção ² | 0198 | | | | | ares



1 Pousio: terra incluída numa rotação ou afolhamento, mobilizada ou não, sem produção durante o ano agrícola de referência. O objectivo do pousio é o de permitir a recuperação do solo.

2 Superfícies em RPU, sem produção: terras aráveis actualmente não produtivas, mantidas em boas condições agrícolas e ambientais, que recebem ajuda financeira no âmbito do RPU.

2.3

ÁREA TOTAL DE TERRA ARÁVEL

Total de Terra Arável ([0196]+[0197]+[0198]) | 0199 | | | | | ares

3. HORTA FAMILIAR ³ E BATATA EM HORTÍCOLAS INTENSIVAS ⁴

3.1

HORTA FAMILIAR

Se não tem horta familiar nem cultivou batata em hortícolas intensivas, avançar para 4

► Indique a área de:

da qual
 Horta familiar ³ | 0520 | | | | | ares
 Batata | 0531 | | | | | ares



Por convenção, não existe horta familiar sob-coberto de matas e florestas.



3 Horta familiar: Superfície de dimensão normalmente inferior a 20 ares, reservada à cultura de produtos agrícolas (hortícolas, frutos e flores) destinados sobretudo ao consumo do produtor e do seu agregado familiar (autoconsumo).

4 Batata em hortícolas intensivas: batata cultivada em parcelas destinadas exclusivamente a culturas hortícolas que se sucedem durante o mesmo ano agrícola.

3.2

BATATA EM HORTICULTURA INTENSIVA

Área de batata em hortícolas intensivas ⁴ | 0532 | | | | | ares

4. CULTURAS ENERGÉTICAS ⁵

4.1

CULTURAS ENERGÉTICAS COM INCENTIVOS

Se não cultivou culturas energéticas, avançar para 5

► Indique a área das culturas energéticas ⁵ que beneficiam:

Da ajuda específica | 0540 | | | | | ares



A ajuda específica obriga à celebração de contrato entre o produtor e um colector ou primeiro transformador.



5 Culturas energéticas: culturas utilizadas para a produção de biocombustíveis (biodiesel e bioetanol) ou outras energias renováveis.
 Exemplo: girassol para biodiesel.

5. COGUMELOS ⁶

5.1

COGUMELOS DE CULTURA

► Indique a área de cogumelos:

| 0550 | | | | | m²



► Registrar a área onde, durante o ano agrícola 2007/2008, foi efectuada a cultura dos cogumelos, sendo esta superfície também considerada no quadro da utilização das terras, em outras superfícies [0983]. No caso de serem utilizados tabuleiros, a área a registar corresponde à soma das várias camadas.

► Não considerar a recolha de cogumelos de forma extensiva (sob coberto florestal e em áreas de mato).



6 Cogumelos cultivados quer em edifícios, quer em subterrâneos, grutas ou caves.

OBSERVAÇÕES:



Se não tem culturas permanentes, avançar para 7

6.1

FRUTOS FRESCOS

SUPERFÍCIE TOTAL		REGA	
Povoamentos ¹ (Incluir as novas plantações)		Superfície Regada	C1 Método de Rega
1		2	3
	ares	ares	
Macieiras	0601	0701	
Pereiras	0602	0702	
Pessegueiros	0603	0703	
Cerejeiras	0604	0704	
Ameixeiras	0605	0705	
Damasqueiros	0606	0706	
Marmeleiros	0607	0707	
Figueiras	0608	0708	
Outros frutos frescos	0618	0718	
Total de frutos frescos	0619	0719	

6.2

FRUTOS PEQUENOS DE BAGA

ares		ares	
Amoras	0621	0721	
Framboesas	0622	0722	
Groselhas	0623	0723	
Mirtos	0624	0724	
Total de frutos pequenos de baga	0625	0725	

6.3

FRUTOS SUBTROPICAIS

ares		ares	
Kiwis	0626	0726	
Outros frutos subtropicais	0638	0738	
Total de frutos subtropicais	0639	0739	

6.4

CITRINOS

ares		ares	
Laranjeiras	0641	0741	
Limoeiros	0642	0742	
Tangerineiras	0643	0743	
Tangereiras	0644	0744	
Toraneiras	0645	0745	
Outros citrinos	0648	0748	
Total de citrinos	0649	0749	

6.5

FRUTOS DE CASCA RIJA

ares		ares	
Amendoeiras	0651	0751	
Castanheiros	0652	0752	
Aveleiras	0653	0753	
Nogueiras	0654	0754	
Alfarrobeiras	0655	0755	
Pinheiros mansos	0656		
Outros frutos de casca rija	0658	0758	
Total de frutos de casca rija	0659	0759	



C1 CÓDIGOS DO MÉTODO DE REGA

Gravidade

- . sulcos tradicionais | 1
- . sulcos modernizados | 2
- . escorrimento (rega lima nos lameiros,...) | 3
- . outros (canteiros, caldeiras,...) | 4

Sob-pressão

- . aspersores com ramais fixos | 5
- . aspersores com ramais móveis | 6
- . canhão (ou barra de aspersores) com enrolador | 7
- . pivot e rampa de translação | 8

Localizada:

- . gota-a-gota | 9
- . micro-aspersão | 10



Indicar para cada cultura o método de rega mais representativo (em termos de área), no ano agrícola 2007/2008.

1 Povoamentos:

- nos frutos frescos (excepto figueira) e subtropicais, a densidade mínima é de 100 árvores/ha, ou seja a distância entre árvores não excede normalmente os 10 metros.

- nas figueiras, frutos de casca rija e olival a densidade mínima é de 45 árvores/ha.

Excluir: os pés dispersos e as bordaduras.



Associações de culturas permanentes de espécies diferentes - repartir as superfícies segundo o espaço ocupado por cada espécie. Se houver várias espécies, sendo duas ou três predominantes, a área deve ser repartida proporcionalmente por estas, desprezando aquelas cuja representatividade seja insignificante.

OBSERVAÇÕES:



6.6

OLIVAL

	SUPERFÍCIE TOTAL				REGA				C1 Método de Rega
	Povoamentos ¹ (Incluir as novas plantações)				Superfície Regada				
	1				2				3
	ares				ares				
Para azeite	45 a 60 árvores/ha	0661				0761			
	61 a 100 árvores/ha	0662				0762			
	101 a 300 árvores/ha	0663				0763			
	301 a 700 árvores/ha	0664				0764			
	701 a 1500 árvores/ha	0665				0765			
Mais de 1500 árvores/ha	0666				0766				
Para azeitona de mesa	0667				0767				
Total de olival	0669				0769				



C1 CÓDIGOS DO MÉTODO DE REGA

Gravidade

- . sulcos tradicionais | 1
- . sulcos modernizados | 2
- . escorrimento (rega lima nos lameiros,...) | 3
- . outros (canteiros, caldeiras,...) | 4

Sob-pressão

- . aspersores com ramais fixos | 5
- . aspersores com ramais móveis | 6
- . canhão (ou barra de aspersores) com enrolador | 7
- . pivot e rampa de translação | 8

Localizada:

- . gota-a-gota | 9
- . micro-aspersão | 10



Indicar para cada cultura o método de rega mais representativo (em termos de área), no ano agrícola 2007/2008.

1 Povoamentos:

- nos frutos frescos (excepto figueira) e subtropicais, a densidade mínima é de 100 árvores/ha, ou seja a distância entre árvores não excede normalmente os 10 metros.
- nas figueiras, frutos de casca rija e olival a densidade mínima é de 45 árvores/ha.

Excluir: os pés dispersos e as bordaduras.

2 Vinha: registar as áreas plantadas com vinha contínua e/ou descontínua (bordadura ou cordão), em cultura pura ou associada, destinadas à produção de vinho ou para uva de mesa.

Excluir: os pés dispersos de vinha.



Associações de culturas permanentes de espécies diferentes - repartir as superfícies segundo o espaço ocupado por cada espécie. Se houver várias espécies, sendo duas ou três predominantes, a área deve ser repartida proporcionalmente por estas, desprezando aquelas cuja representatividade seja insignificante.

OBSERVAÇÕES:

6.7

VINHA²

	ares				ares			
Para vinho	VQPRD (DOP)	0673				0773		
	Vinho Regional (IGP)	0674				0774		
	Outros Vinhos	0677				0777		
Para uva de mesa e passa	0678				0778			
Total de vinha	0679				0779			

6.8

ÁREAS DE PROPAGAÇÃO DE CULTURAS LENHOSAS (VIVEIROS)

	ares				ares			
Vitícolas	0681				0781			
Árvores de fruto/citrinos/oliveiras	0682				0782			
Florestais	0683				0783			
Plantas ornamentais	0684				0784			
Total de áreas de propagação de lenhosas	0689				0789			

6.9

OUTRAS CULTURAS PERMANENTES (vime, chá, etc.)

	ares				ares			
	0695				0795			

6.9

TOTAL CULTURAS PERMANENTES

	ares				ares			
	0699				0799			



7.1

PASTAGENS PERMANENTES

Se não dispõe de pastagens permanentes ¹ (produtivas ou não), avançar para 8

SUPERFÍCIE TOTAL	REGA	
	Superfície Regada (em cultura principal)	Método de Rega ^{C1}
1	2	3
Semeadas e espontâneas melhoradas (incluir lameiros):		
- Em terra limpa	0901	0931
- Sob-coberto de culturas permanentes	0902	0932
- Sob-coberto de matas e florestas	0903	0933
Total de semeadas e espontâneas melhoradas	0909	0939
Espontâneas pobres:		
- Em terra limpa	0911	
- Sob-coberto de culturas permanentes	0912	
- Sob-coberto de matas e florestas	0913	
Total de espontâneas pobres	0919	
Pastagens permanentes em RPU, sem produção ²	0920	
Total de Pastagens Permanentes ([0909]+[0919]+[0920])	0929	

OBSERVAÇÕES:



C1 CÓDIGOS DO MÉTODO DE REGA

Gravidade

- . sulcos tradicionais | 1
- . sulcos modernizados | 2
- . escoamento (rega lima nos lameiros,...) | 3
- . outros (canteiros, caldeiras,...) | 4

Sob-pressão

- . aspersores com ramais fixos | 5
- . aspersores com ramais móveis | 6
- . canhão (ou barra de aspersores) com enrolador | 7
- . pivot e rampa de translação | 8

Localizada:

- . gota-a-gota | 9
- . micro-aspersão | 10



Indicar para cada cultura o método de rega mais representativo (em termos de área), no ano agrícola 2007/2008.

¹ Pastagens permanentes: conjunto de plantas, em geral herbáceas, espontâneas ou semeadas, não incluídas numa rotação e que ocupam o solo por um período superior a 5 anos. Destinam-se a serem comidas pelo gado no local em que vegetam.

² Pastagens permanentes em RPU, sem produção: pastagens permanentes sem produção mantidas em boas condições agrícolas e ambientais e que tenham sido consideradas para accionar direitos de RPU.

Excluir: as pastagens permanentes que não estavam associadas a qualquer ajuda, bem como as superfícies elegíveis para o RPU mas que anteriormente eram utilizadas como terras aráveis (já registadas em [0198]).

8 - UTILIZAÇÃO DAS TERRAS



8.1

SAU E SUPERFÍCIE TOTAL DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA

Indique as diferentes utilizações das terras da exploração e respectivas áreas

Terra arável limpa e sob-coberto de matas e florestas

Culturas temporárias (em cultura principal):

- Em terra limpa | 0941
- Sob coberto de matas e florestas | 0942
- Total (em cultura principal) ³ 0949

Pousio e superfícies não produtivas em RPU:

- Em terra limpa | 0951
- Sob coberto de matas e florestas | 0952
- Total ⁴ 0959

Total de terra arável limpa e sob coberto de matas e florestas ([0949]+[0959])

0969

Horta familiar ⁵ |

0971

Culturas permanentes ⁶ |

0972

Pastagens permanentes em terra limpa e sob coberto de florestas ⁷ |

0973

SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA (SAU) ([0969]+[0971]+[0972]+[0973])

0979

Matas e florestas sem culturas sob coberto |

0981

Superfície agrícola não utilizada (SANU) ⁸ |

0982

Outras superfícies (edifícios, logradouros, jardins, caminhos, albufeiras) |

0983

SUPERFÍCIE TOTAL ([0979]+[0981]+[0982]+[0983])

0989



³ Confrontar com o valor registado no código [0196].

⁴ Confrontar com a seguinte soma: [0197] + [0198].

⁵ Confrontar com o valor registado no código [0520].

⁶ Confrontar com o valor registado no código [0699].

⁷ Confrontar com a seguinte soma: [0901] + [0903] + [0911] + [0913] + [0920].

⁸ SANU: superfície anteriormente utilizada como superfície agrícola mas que actualmente se encontra sem utilização. Não confundir com pousios.

9. POVOAMENTOS FLORESTAIS



9.1

POVOAMENTOS FLORESTAIS¹ DE ESPÉCIES DE CRESCIMENTO RÁPIDO

► Qual a área ocupada com povoamentos de eucaliptos e choupos ►

ares

0990



1 Povoamentos florestais: áreas ocupadas por um conjunto de árvores florestais suficientemente homogêneas na sua composição (espécie, estrutura, idade ou crescimento), e cuja percentagem de coberto é no mínimo de 10%.

10. FORMA DE EXPLORAÇÃO DA SAU



10.1

RELAÇÃO PRODUTOR/PROPRIETÁRIO

Identificar a relação existente entre o proprietário das superfícies da exploração e o responsável económico e jurídico da exploração (o produtor) que tem delas a fruição.

► De que forma é explorada a superfície agrícola utilizada (SAU) ►

ares

Conta própria ²	1001	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Arrendamento fixo	1002	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Arrendamento de campanha ³	1003	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Parceria ⁴	1004	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Outras ⁵	1005	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Total da SAU	1009	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>



O valor registado em [1009] será obrigatoriamente igual ao inscrito em [0979]



2 Conta própria: quando o produtor é o proprietário, usufrutuário ou superficiário.

Incluir: as terras cedidas gratuitamente por familiares.

3 Arrendamento de campanha: terras arrendadas a seareiros, cujo contrato tem normalmente a duração do ciclo da cultura (campanha).

4 Parceria: terras exploradas em associação pelo proprietário e pelo produtor.

Excluir: parcerias pecuárias que não envolvam utilização de terras.

5 Outras: terras cedidas gratuitamente por não familiares.

11. TERRAS ARRENDADAS A SEAREIROS



11.1

ÁREA ARRENDADA NO ANO AGRÍCOLA

Não considerar as terras arrendadas exploradas pelo produtor que está a ser inquirido, mas sim aquelas de que é proprietário e arrendou a seareiros.

► Qual a área que arrendou a seareiros no ano agrícola 2007/2008 ►

ares

1100



Solicitar a identificação do seareiro e preencher o modelo respectivo.

12. DISPERSÃO DA SAU E ACESSO A CAMINHOS PÚBLICOS



12.1

BLOCOS DA EXPLORAÇÃO

► Quantos blocos⁶ com SAU possui a exploração ►

nº

Blocos com acesso a caminhos públicos ⁷	1201	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Blocos sem acesso a caminhos públicos	1202	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Total de blocos	1209	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>



Não considerar blocos unicamente ocupados com matas e florestas, i.e., sem SAU.



6 Bloco: parte das terras da exploração (com SAU) inteiramente rodeada de terras, águas, etc., não pertencentes à exploração. Considera-se bloco único uma área que, apesar de ser atravessada por uma estrada, caminho, linha férrea, mantém a continuidade em termos de passagem de um lado para o outro.

7 Acesso a caminho público: quando é possível passar um tractor durante a maior parte do ano. O direito de servidão não é acesso a caminho público.

13. ELEMENTOS DA PAISAGEM



13.1

SEBES VIVAS, LINHAS DE ÁRVORES E MUROS DE PEDRA

► Indique, dos elementos da paisagem listados, aqueles que foram implementados (plantados ou construídos) ou mantidos nos últimos 3 anos:

	Implementados (Sim = 1)	Mantidos (Sim = 1)
Sebes vivas ⁸	1501 <input type="text"/>	1504 <input type="text"/>
Linhas de árvores (sem produção agrícola)	1502 <input type="text"/>	1505 <input type="text"/>
Muros de pedra	1503 <input type="text"/>	1506 <input type="text"/>



8 Sebes vivas: arbustos plantados próximos uns dos outros de forma a delimitar parcelas. Incluir os canaviais.

14. CONSERVAÇÃO DO SOLO



14.1

MOBILIZAÇÃO DO SOLO



► Considerando as culturas temporárias em cultura principal, indique qual a superfície em que utiliza cada um dos seguintes sistemas de mobilização do solo:

Convencional ¹	_____	1401						ares
Mobilização reduzida ²	_____	1402						
Mobilização na zona (ou na linha) ³	_____	1403						
Sementeira directa ⁴	_____	1404						
Superfície mobilizada (cultura principal)		1409						



A superfície mobilizada total [1409] deverá ser sempre menor ou igual à área total ocupada pelas culturas temporárias em cultura principal [0196].

14.2

OCUPAÇÃO DAS TERRAS ARÁVEIS DURANTE O INVERNO DE 2007



► Qual a ocupação do solo durante o Inverno►

Culturas de Outono/Inverno (principal/secundária sucessiva) ⁵	_____	1421						ares
Culturas de cobertura ou intercalares ⁶	_____	1422						
Manutenção dos resíduos da cultura anterior (Mobilização efectuada apenas aquando da instalação da nova cultura de Primavera)	_____	1423						
Solo mobilizado mas não semeado após a colheita anterior	_____	1424						
Superfície mobilizada (cultura principal)		1429						



O total [1429] deverá ser igual à superfície total de terras aráveis [0199] excluindo a área de estufas/abrigos altos ([0178]+[0185]+[0188]).

14.3

TERRAS ARÁVEIS COM A MESMA CULTURA NOS ÚLTIMOS 3 ANOS



► Indique a superfície de terras aráveis mantida com a mesma cultura durante 3 ou mais anos.

1440								ares
------	--	--	--	--	--	--	--	------



Não incluir as áreas de: prados temporários [0130], hortícolas intensivas [0179] e estufas/abrigos altos de flores e plantas ornamentais ([0185] e [0188]).

14.4

ENRELVAMENTO DA ENTRELINHA DAS CULTURAS PERMANENTES



► Prática enrelvamento da entrelinha nas culturas permanentes ⁷

1430		(Sim=1; Não=9)
------	--	----------------

14.5

ANÁLISES DE TERRAS

► Efectuou análises de terras nos últimos 3 anos►

1610		(Sim=1; Não=9)
------	--	----------------



1 Mobilização convencional: sistema de mobilização do solo tradicional com reviramento da leiva, que se baseia na utilização da charrua, à qual se sucedem, normalmente, passagens com outras alfaia como a grade de discos, escarificador, etc..

2 Mobilização reduzida: com alfaia de mobilização vertical (chisel, escarificadores), mantendo-se resíduos da cultura anterior no solo.

3 Mobilização na zona (ou na linha): utilização prévia de uma alfaia à passagem do semeador, que apenas mobiliza estreitas faixas de solo, coincidentes com a linha de sementeira.

4 Sementeira directa: sementeira efectuada com semeador específico directamente sobre o solo que não foi mobilizado.

5 Culturas de Outono/ Inverno: culturas temporárias com objectivo económico.

6 Culturas de cobertura ou intercalares: semeadas sem objectivo económico, com o propósito de reduzir a erosão ou aumentar o teor de matéria orgânica do solo. Normalmente são enterradas (sideração ou adubação em verde). Não confundir esta situação com pousio; no entanto, se não se suceder à cultura de cobertura nenhuma cultura de Primavera (no mesmo ano agrícola), a área é registada em pousio [0197].

7 Enrelvamento: revestimento (espontâneo ou semeado) da entrelinha com o objectivo de prevenir a erosão, melhorar a estrutura do solo, facilitar a entrada nos pomares e contribuir para a biodiversidade.

15. RESÍDUOS NÃO ORGÂNICOS



15.1

DESTINO DOS RESÍDUOS

► Qual o destino mais representativo dado aos seguintes resíduos ⁸►

	Código do destino ^{C2} :	
Óleos	1711	
Plásticos	1712	
Pneus	1713	
Embalagens de produtos fitofarmacêuticos	1714	
Embalagens de produtos farmacêuticos veterinários	1715	
Outros resíduos ⁹	1716	



Se o produtor reutiliza, na exploração, qualquer destas substâncias ou objectos (ainda que com uma utilização alternativa à inicial) estes não são considerados resíduos (ex: utilização de pneus na protecção/compactação das coberturas das silagens, etc.)



8 Resíduo: qualquer substância ou objecto de que o detentor se desfaz ou a tal é obrigado por força da legislação nacional em vigor.

9 Outros resíduos: Restos de caixas de madeira, cestaria, sucata metálica, entulho, papelão/cartão, sacas de adubo, etc..

C2 CÓDIGOS DO DESTINO DOS RESÍDUOS

- Entrega em centro de recepção/operador/produzidor ¹
- Recolha, na exploração, pelo centro de recepção/operador/produzidor ²
- Outro destino ³

16. SUBPRODUTOS E DETRITOS VEGETAIS



16.1

DESTINO DOS SUBPRODUTOS E DETRITOS VEGETAIS

► Qual o destino mais representativo dado aos seguintes subprodutos e detritos vegetais ►

Material da poda	Código do destino C3 :	1721	
Palhas		1722	
Restolhos		1723	
Restos de culturas (hortícolas, outras)		1724	



C3 CÓDIGOS DO DESTINO DOS RESÍDUOS

- . Incorpora no solo (com ou sem compostagem) | 1
- . Queima sem aproveitamento de energia | 2
- . Queima com aproveitamento de energia | 3
- . Venda para produção de energia | 4
- . Outras vendas | 5
- . Camas/Alimentação animal | 6
- . Outro destino | 7

17. REGA



17.1

REGA

► A exploração dispõe de rega (mesmo que, eventualmente, não tenha sido utilizada durante o ano agrícola de referência) ►

Rega (para além da horta familiar) (Sim=1; Não=9)

Se não dispõe de instalações para rega (ou se apenas servirem a horta familiar) avançar para 18

17.2

SISTEMA DE REGA

► Indique, em termos percentuais, o volume de água de rega proveniente de sistemas de rega:

Colectivo Estatal ¹	1311				%
Colectivo Privado ²	1312				
Individual	1313				
Total	1	0	0		

17.3

ORIGEM DA ÁGUA DE REGA

► Indique, em termos percentuais, o volume de água de rega com origem:

Superficial	Albufeira, açude, charca	1321				%
	Curso de água ou lago natural	1322				
	Outro	1323				
Subterrânea	Furo, poço	1324				
	Nascente	1325				
	Outro	1326				
Outra	Reutilização das águas residuais	1327				
	Outro (da rede pública,...)	1328				
Total		1	0	0		

17.4

SUPERFÍCIE IRRIGÁVEL

► Qual a superfície irrigável ³ da exploração ►

Terra arável em cultura principal	1331					ares
Culturas permanentes	1332					
Pastagens permanentes	1333					
Total	1339					

17.5

SUPERFÍCIE REGADA

► Qual foi a superfície média regada nos últimos 3 anos ⁴ ►

Terra arável em cultura principal	1341					ares
Culturas permanentes	1342					
Pastagens permanentes	1343					
Total	1349					

17.6

REGISTO DO VOLUME DE ÁGUA CONSUMIDO

► Efectua registo sistemático dos volumes de água ⁵ de rega consumidos anualmente ►

(Sim=1; Não=9)

► Se respondeu afirmativamente, indique o volume de água consumido no ano agrícola 2007/2008:

<input type="text" value="1351"/>						m ³
-----------------------------------	--	--	--	--	--	----------------



1 Colectivo Estatal: Sistema de rega que se destina a servir várias explorações e é constituído por instalações construídas por um organismo público. Estas instalações de rega são geridas por associações de regantes.

2 Colectivo Privado: instalações construídas por particulares organizados - associações, sociedades, cooperativas, etc. - que servem várias explorações.

OBSERVAÇÕES:

3 Superfície irrigável: Área máxima potencialmente regada, com recurso às instalações próprias da exploração (tubagens, canais, bombas, etc.) e à água normalmente disponível.



O valor máximo da superfície irrigável por ocupação cultural não pode ultrapassar o das respectivas áreas.

4 Superfície média regada nos últimos 3 anos: área média de SAU efectivamente regada nos últimos 3 anos, incluindo o ano de referência do inquérito.



Excluir: os prados e pastagens permanentes sob-coberto de culturas permanentes, sempre que o sistema de rega é dirigido à cultura permanente.

5 Registo sistemático dos volumes de água: anotação, pelo produtor, da quantidade de água de rega gasta, por cultura, na exploração.

18. EFFECTIVOS ANIMAIS

Registrar os animais destinados à produção, que são propriedade da exploração ou são criados, sob contrato, pela exploração. Os animais podem encontrar-se na exploração ou fora (feiras, mercados, superfícies pertencentes a outras explorações, etc.).



Se não manteve efectivos animais nos últimos 12 meses (incluindo no dia da passagem do entrevistador), avançar para 20

18.1 BOVINOS - Considerar todas a raças (incluindo a raça Brava)

► Qual o número de bovinos em cada uma das seguintes categorias►
(Dia da passagem do entrevistador)

			nº
MENOS DE 1 ANO DE IDADE	Vitelos para abate 1	1901	
	Outros vitelos { Machos 1	1902	
	Fêmeas 1	1903	
ENTRE 1 E 2 ANOS DE IDADE	Machos 1	1904	
	Fêmeas reprodutoras 2	1905	
	Fêmeas para abate 3	1906	
2 E MAIS ANOS DE IDADE	Machos 1	1907	
	Novilhas reprodutoras 2	1908	
	Novilhas para abate 3	1909	
	Vacas leiteiras 4	1910	
	Outras vacas 5	1911	
Total de bovinos		1912	

18.1.1 INSTALAÇÕES PECUÁRIAS UTILIZADAS POR BOVINOS



Responder se, nos últimos 12 meses, manteve em média 10 ou mais bovinos

► Se dispõe de instalações para bovinos, indique o nº médio de animais nas instalações, nos últimos 12 meses, segundo as características do sistema de estabulação.

		nº
ESTABULAÇÃO PRESA 6	Com produção predominante de estrume	2111
	Com produção predominante de chorume	2112
ESTABULAÇÃO LIVRE 7	Com produção predominante de estrume	2113
	Com produção predominante de chorume	2114

18.2 OVINOS

► Qual o número de ovinos em cada uma das seguintes categorias►
(Dia da passagem do entrevistador)

		nº
MALATAS COBERTAS	Malatas leiteiras 8	1931
	Outras malatas	1932
OVELHAS	Ovelhas leiteiras 9	1933
	Outras ovelhas	1934
OUTROS OVINOS 10		1935
Total de ovinos		1939



Incluir ovelhas de refugio

18.3 CAPRINOS

► Qual o número de caprinos em cada uma das seguintes categorias►
(Dia da passagem do entrevistador)

		nº
CHIBAS COBERTAS	Chibas leiteiras 11	1941
	Outras chibas	1942
CABRAS	Cabras leiteiras 12	1943
	Outras cabras	1944
OUTROS CAPRINOS 13		1945
Total de caprinos		1949



Incluir cabras de refugio



- Machos:** todos os machos castrados e não castrados, qualquer que seja o seu destino.
- Fêmeas reprodutoras:** fêmeas não paridas, cujo destino seja a reprodução com o objectivo de produção de leite ou carne.
Excluir: fêmeas com idade entre 1 e 2 anos, já paridas, que serão registadas em [1910] ou [1911] conforme a aptidão.
- Fêmeas para abate:** fêmeas não paridas, cujo destino seja a engorda para abate.
- Vacas leiteiras:** fêmeas que já tenham parido pelo menos uma vez e cujo leite produzido seja, exclusiva ou principalmente, vendido ou auto-consumido.
Incluir: vacas leiteiras de refugio.
- Outras vacas:** fêmeas que já tenham parido pelo menos uma vez. O leite produzido é principalmente utilizado para alimentação dos vitelos.
Incluir: vacas de refugio.
- Estabulação presa:** os animais estão confinados ao seu lugar, não podendo circular livremente pelas instalações.
- Estabulação livre:** Os animais podem circular livremente pelas instalações (ex. estabulação em cubículos).
Incluir: sistemas de estabulação em que existem parques exteriores de recreio associados aos edifícios (sem acesso à pastagem).



Exemplo de estabulação livre em cubículos com pavimento em grelha (produção de chorume).

- Malatas leiteiras:** fêmeas novas cobertas pela 1ª vez e que, após o parto e desmame dos borregos, se destinam a ser ordenhadas regularmente.
- Ovelhas leiteiras:** fêmeas que já pariram pelo menos 1 vez e que, após o parto e desmame dos borregos, se destinam a ser ordenhadas regularmente.
- Outros ovinos:** animais de substituição, carneiros, borregos, machos de refugio.
- Chibas leiteiras cobertas:** fêmeas novas, cobertas pela 1ª vez e que, após o parto e desmame dos cabritos, se destinam a ser ordenhadas regularmente.
- Cabras leiteiras:** fêmeas que já pariram pelo menos 1 vez e que, após o parto e desmame dos cabritos, se destinam a ser ordenhadas regularmente.
- Outros caprinos:** animais de substituição, bodes, cabritos, machos de refugio.



18.4

SUÍNOS (Considerar todas as raças)

► Qual o número de suínos em cada uma das seguintes categorias►
(Dia da passagem do entrevistador)

LEITÕES com menos de 20kg de peso vivo (PV)		1913						nº
SUÍNOS de 20 a 50kg de peso vivo (PV)		1914						
SUÍNOS DE ENGORDA com 50Kg PV e mais	50 a 80kg PV	1915						
	80 a 110kg PV	1916						
	Mais de 110kg PV ①	1917						
Total de suínos de engorda com 50kg PV e mais		1918						
FÊMEAS REPRODUTORAS com 50Kg PV e mais	Não Cobertas	Nunca cobertas antes ②	1919					
		Já pariram antes ③	1920					
	Cobertas	Nunca pariram antes ④	1921					
		Já pariram antes ⑤	1922					
Total de fêmeas reprodutoras com 50kg PV e mais		1923						
VARRASCOS ⑥ com 50kg PV e mais		1924						
Total de suínos ([1913]+[1914]+[1918]+[1923]+[1924])		1929						

18.4.1 INSTALAÇÕES PECUÁRIAS UTILIZADAS POR SUÍNOS



Responder se, nos últimos 12 meses, manteve em média 50 ou mais suínos, ou 10 ou mais porcas

► Se dispõe de instalações para suínos, indique o nº médio de animais nas instalações, nos últimos 12 meses, segundo as suas características.

PAVIMENTO	Sem grelha com cama sobreposta ⑦ (Fig.1)	2121						nº
	Totalmente em grelha (Fig. 2)	2122						
	Parcialmente em grelha (Fig. 3)	2123						
OUTROS (Excluir sistemas de produção em extensivo)		2124						



① **Suínos de engorda com mais de 110kg PV:** Incluir os animais de refugo.

② **Nunca cobertas antes:** fêmeas novas que ainda não foram cobertas, mas que foram escolhidas para reprodutoras.

③ **Não cobertas que já pariram antes:** fêmeas que ainda não desmamaram os seus leitões ou que se encontram em repouso aguardando nova cobrição.

④ **Cobertas e que nunca pariram antes:** fêmeas jovens que possivelmente estão gestantes e que foram cobertas pela 1ª vez ou que estão à espera do 1º parto.

⑤ **Cobertas que já pariram antes:** fêmeas que esperam a sua 2ª parição ou seguintes (pode não haver a certeza que as porcas estejam em gestação e que tenham de voltar à cobrição).

⑥ **Varrascos:** machos inteiros (não castrados), utilizados para fins reprodutivos (cobrição ou detecção do cio).

⑦ **Sem grelha com cama sobreposta:** os materiais de cama vão sendo normalmente sobrepostos às camadas anteriores. O estrume é usualmente removido mecanicamente, com intervalos que podem ser de vários meses, para o exterior da instalação.

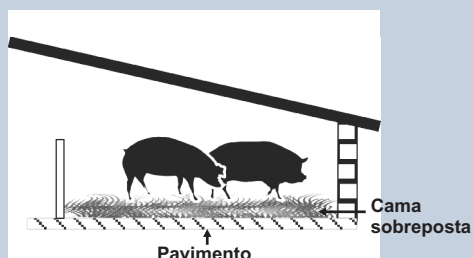


Fig. 1 - Com cama sobreposta

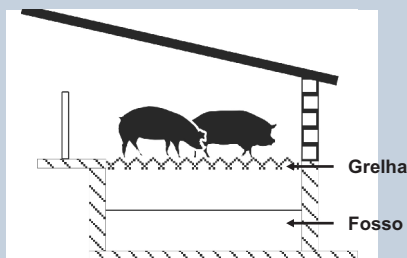


Fig. 2 - Piso totalmente em grelha



Fig. 3 - Piso parcialmente em grelha

18.5

EQUÍDEOS

► Qual o número de equídeos das seguintes categorias►
(Dia da passagem do entrevistador)

EQUINOS ⑧		1951						nº
OUTROS EQUÍDEOS	Asininos ⑨	1952						
	Muares ⑩	1953						
Total de equídeos		1959						

18.6

COELHOS

► Qual o número de coelhos das seguintes categorias►
(Dia da passagem do entrevistador)

COELHAS REPRODUTORAS ⑪		1971						nº
OUTROS COELHOS ⑫		1972						
Total de coelhos		1979						



⑧ **Equinos:** registar todos os cavalos e éguas de qualquer idade.

⑨ **Asininos:** registar o número total de burros (machos e fêmeas) de qualquer idade.

⑩ **Muares:** registar o número total de machos e mulas de qualquer idade.

⑪ **Coelhas reprodutoras:** fêmeas que já pariram pelo menos uma vez.

⑫ **Outros coelhos:** machos e fêmeas de substituição, machos reprodutores e os machos e fêmeas cujo destino seja o abate.



18.7

AVES

► Qual o número de aves em cada uma das seguintes categorias►
(Dia da passagem do entrevistador)

FRANGOS DE CARNE + GALOS	1961						nº
GALINHAS POEDEIRAS + REPRODUTORAS ¹	1962						
PERUS	1963						
PATOS	1964						
OUTRAS AVES ²	1965						
Total de aves	1969						

18.7.1 INSTALAÇÕES PECUÁRIAS UTILIZADAS POR GALINHAS EM PRODUÇÃO (POEDEIRAS E REPRODUTORAS)



Responder se, nos últimos 12 meses, manteve em média 1000 ou mais galinhas poedeiras ou reprodutoras

► Se dispõe de instalações para galinhas, indique o nº médio de animais nas instalações, nos últimos 12 meses, segundo as suas características.

PRODUÇÃO NO SOLO EM PAVILHÕES	2131						nº
PRODUÇÃO EM GAIOLAS							
Com tapete rolante	2132						
Com fosso ³	2133						
Outros	2134						
OUTROS (Incluir sistemas de produção ao ar livre)	2135						



1 Galinhas poedeiras + reprodutoras: fêmeas já em postura, quer os ovos se destinem ao consumo quer à incubação

Incluir: as frangas destinadas à postura.

2 Outras aves:

Incluir: gansos, pintadas, pombos criados para a produção de carne, codornizes e avestruzes criadas em cativeiro.

Excluir: as aves cinegéticas; ex: perdizes, pombos de columbifilia, faisões, etc.

3 Produção em gaiolas com fosso: instalações em que os dejectos caem para um fosso localizado sob as gaiolas, sendo a sua remoção normalmente efectuada mecanicamente.



Exemplo de gaiolas em bateria, com fosso

4 Colmeias povoadas: abrigo feito especialmente para a criação de abelhas e produção de mel.

5 Cortiços povoados: abrigo cilíndrico em cortiça feito especialmente para a criação de abelhas e produção de mel.

18.8

COLMEIAS E CORTIÇOS POVOADOS

► Qual o nº de colmeias e/ou cortiços explorados com vista à obtenção de mel►
(Dia da passagem do entrevistador)

COLMEIAS POVOADAS ⁴	1981						nº
CORTIÇOS POVOADOS ⁵	1982						
Total de colmeias e cortiços	1989						



Excluir: as colónias dirigidas para a obtenção exclusiva de outros: rainhas, geleia real, própolis, pólen, cera, veneno, etc..

18.9

OUTROS ANIMAIS

► Produz animais de outras espécies, para além das anteriormente referidas►

1990 (Sim=1; Não=9)

► Se respondeu "Sim", especifique quais:



Incluir: aves cinegéticas.

Excluir: animais de estimação.

19. PASTOREIO



19.1

TEMPO DE PASTOREIO

► Se nos últimos 12 meses houve pastoreio, indique, independentemente da espécie e categoria, o período de tempo total de utilização de pastagens:

	nº de meses						
Da exploração	2011						
Do baldio ⁶	2012						
Nº de animais que pastorearam no baldio	2020						nº



1 dia = mais de 2 horas diárias de pastoreio



6 Baldios: terrenos possuídos e geridos por comunidades locais (compartes) usados para pastoreio de gado, recolha de lenha ou mato, e outras utilizações (natureza agrícola, silvícola, silvopastoril ou apícola).



20.1

DESTINO DO ESTRUME¹ E CHORUME²

➤ Se nos últimos 12 meses a exploração produziu estrume¹ e/ou chorume², indique a percentagem de:

Descargas em linhas de água	2211				%
Utilização na exploração	Correctivo ou fertilizante orgânico	2212			
	Aproveitamento energético (biogás)	2213			
	Outros (excluindo descargas em linhas de água)	2214			
Para fora da exploração (excluindo descargas em linhas de água)	2215				
Total		1	0	0	

20.2

INSTALAÇÕES PARA ESTRUME¹ E CHORUME²

➤ Se nos últimos 12 meses foram utilizadas instalações de armazenamento/tratamento estanques, indicar:



Preencher com o código "1" as opções que se adequam à instalação

		Nitreira ³		Tanque ⁴		Lagoa	
		com ⁵ cobertura	sem cobertura (Fig. 1)	com cobertura	sem cobertura (Fig. 2)	com cobertura	sem cobertura (Fig. 3)
		1	2	3	4	5	6
Estrume ¹	2221						
Chorume ²	2223						

i

1 Estrume: mistura de dejectos sólidos dos animais com uma reduzida quantidade de urina, apresentando-se de forma sólida ou pastosa, podendo conter materiais de cama.

2 Chorume: mistura de excrementos e de urinas, podendo incluir água e/ou pequenas quantidades de palhas. Apresenta forma líquida a semi-líquida.

3 Nitreira: Excluir as estrumeiras sem pavimento impermeável (ex.: pilhas de estrume dispostas directamente no solo).

4 Tanque: Incluir depósitos integrados nas instalações (ex.: fossos), quando utilizados para armazenamento.

5 Cobertura: utilizada para proteger o estrume/chorume armazenados da precipitação, reduzindo igualmente a emissão de amónia para a atmosfera (exemplos: telhados, plásticos, telas, etc.).



Fig. 1 - Nitreira sem cobertura.



Fig. 2 - Tanque acima da superfície do solo, sem cobertura



Fig. 3 - Lagoa de estabilização, sem cobertura

20.3

APLICAÇÃO DE ESTRUME¹ E CHORUME² NO SOLO

➤ Se nos últimos 12 meses procedeu à aplicação de estrume e chorume no solo, indique a área da SAU onde aplicou:

	Área de aplicação na SAU					Área de aplicação na SAU com incorporação imediata ⁶				
	1					2				
	ares					ares				
Estrume	1621									
Chorume	1622									



Estrume e chorume da própria exploração ou de origem externa.

i

6 Incorporação imediata: incorporação no solo (com charrua ou grade) imediatamente após a aplicação (até ao máximo de 4 horas) ou incorporação por injeção directa do chorume no solo.

OBSERVAÇÕES:



21.1

ENTRE DOURO E MINHO



21.1.1 ENTRE DOURO E MINHO - VINHA EM BORDADURA

➤ Qual a área de vinha ¹ em bordadura ➤

Ramada	1801									ares
Enforcado/Arjão	1802									
Outros sistemas	1803									
Total de vinha em bordadura	1809									

21.1.2 ENTRE DOURO E MINHO - VINHA CONTÍNUA

➤ Qual a área de vinha contínua ➤

Cruzeta ²	1811									ares
Cordão simples ³	1812									
Cordão sobreposto ⁴	1813									
Outros sistemas	1814									
Total de vinha contínua	1819									

21.2

TRÁS-OS-MONTES

21.2.1 TRÁS-OS-MONTES - PÉS DISPERSOS E EM BORDADURAS

➤ Qual o número de pés dispersos e em bordaduras das seguintes espécies ➤

Amendoeiras	1821									nº
Castanheiros	1822									
Nogueiras	1823									
Cerejeiras	1824									
Oliveiras	1825									

21.2.2 TRÁS-OS-MONTES - ÁREA ABANDONADA

➤ Indique a área abandonada das seguintes culturas:

Macieiras	1826									ares
Amendoeiras	1827									
Olival	1828									
Vinha	1829									

21.3

BEIRA LITORAL

21.3.1 BEIRA LITORAL - MILHO CONSOCIADO COM FEIJÃO

➤ Qual a área de milho em consociação com o feijão ➤

Milho consociado com feijão	1831									ares
-----------------------------	------	--	--	--	--	--	--	--	--	------

21.3.2 BEIRA LITORAL - PÉS DISPERSOS E EM BORDADURAS

➤ Qual o número de pés dispersos e em bordaduras das seguintes espécies ➤

Oliveiras	1832									nº
Nogueiras	1833									
Laranjeiras	1834									
Castanheiros	1835									



1 Cálculo das área das vinhas em:

Ramadas: obtém-se multiplicando a largura da ramada pelo comprimento da faixa;

Enforcados e formas similares: obtém-se multiplicando a largura média da ramada da zona pelo comprimento da faixa;

Vinha que serve de delimitação das parcelas e/ou terrenos: obtém-se multiplicando o número de pés de vinha pela distância entre videiras na linha e pela largura média da ramada ou multiplicando o comprimento da faixa pela distância média da entrelinha na região.

2 Cruzeta



3 Cordão simples



4 Cordão sobreposto



Atenção ao registo em culturas temporárias: [0108], [0109], [0110], [0122]

OBSERVAÇÕES:



21.4

BEIRA INTERIOR

21.4.1 BEIRA INTERIOR - CENTEIO FORRAGEIRO

► Qual a área de centeio forrageiro ►

Centeio forrageiro | _____ 1840 _____ ares



Atenção ao registo em culturas temporárias:
[0139]

21.4.2 BEIRA INTERIOR - PÉS DISPERSOS E EM BORDADURAS

► Qual o número de pés dispersos e em bordaduras das seguintes espécies ►

	nº
Castanheiros _____	1841
Cerejeiras _____	1842
Macieiras _____	1843
Oliveiras _____	1844
Amendoeiras _____	1845
Sobreiros _____	1846

21.4.3 BEIRA INTERIOR - CULTURAS PERMANENTES ASSOCIADAS

► Indique a área das seguintes culturas permanentes associadas:

	ares
Vinha/Pomar _____	1847
Vinha/Olival _____	1848
Pomar/Olival _____	1849
Pomar/Pomar _____	1850



Atenção ao registo em culturas permanentes

21.5

RIBATEJO E OESTE

21.5.1 RIBATEJO E OESTE - MORANGOS

► Se produz morangos, indique a área de:

	ares
Morangos ao ar livre _____	1851
Sob coberto de matas e florestas _____	1852



Atenção ao registo em culturas temporárias:
[0175], [0177]

21.5.2 RIBATEJO E OESTE - FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS

► Se produz flores e plantas ornamentais, indique a área de produção de:

	ares
Cravo/cravina _____	1853
Rosa _____	1854
Gerbera _____	1855
Lilium _____	1856



Atenção ao registo em culturas temporárias:
[0184], [0185], [0187], [0188]

21.5.3 RIBATEJO E OESTE - ÁREA ABANDONADA

► Indique a área abandonada das seguintes culturas:

	ares
Citrinos _____	1857
Oliveiras _____	1858
Vinha _____	1859

OBSERVAÇÕES:



21.6

ALENTEJO

21.6.1 ALENTEJO - LEGUMINOSAS SECAS

➤ Se produz leguminosas secas para alimentação animal, indique a área de produção de:

Ervilha	1861									ares
Fava	1862									



Atenção ao registo em culturas temporárias: [0121]

21.6.2 ALENTEJO - PIMENTO PARA A INDÚSTRIA

➤ Se produz pimento para a indústria, indique a área de produção:

Pimento para a indústria	1863									ares
--------------------------	------	--	--	--	--	--	--	--	--	------



Atenção ao registo em culturas temporárias: [0175]

21.6.3 ALENTEJO - CEREAIS PARA GRÃO SOB COBERTO DE MONTADO

➤ Qual a área de cereais para grão sob coberto de montado de sobro e azinho:

Cereais para grão	1864									, dos quais com aveia para grão
	1865									



Atenção ao registo em culturas temporárias (2.1.1)

21.6.4 ALENTEJO - PRADOS TEMPORÁRIOS E CULTURAS FORRAGEIRAS SOB COBERTO DE MONTADO

➤ Qual a área de prados temporários e culturas forrageiras sob coberto de montado de sobro e azinho ➤

Prados temporários e culturas forrageiras	1866									ares
---	------	--	--	--	--	--	--	--	--	------



Atenção ao registo em culturas temporárias (2.1.3)

21.6.5 ALENTEJO - SUÍNOS EM EXTENSIVO

➤ Se a exploração possuir suínos em regime extensivo, indique o número de:

Fêmeas reprodutoras	1867									ares
Suínos de engorda	1868									



Atenção ao registo em suínos (18.4)

21.7

ALGARVE

21.7.1 ALGARVE - DIOSPIREIROS

➤ Qual a área cultivada de diospireiros ➤

Diospireiros	1870									ares
--------------	------	--	--	--	--	--	--	--	--	------



Atenção ao registo em culturas permanentes: [0618]

21.7.2 ALGARVE - ESPÉCIES SUBTROPICAIS

➤ Qual a área cultivada das seguintes espécies subtropicais ➤

Anoneiras	1871									ares
Bananeiras	1872									
Ananaseiros	1873									
Abacateiros	1874									
Maracujazeiros	1875									
Mangueiras	1876									
Papaieiras	1877									
Goiabeiras	1878									



Atenção ao registo em culturas permanentes: [0638]

21.7.3 ALGARVE - ANTIGAS ÁREAS DE CITRINOS

➤ Indique a área da exploração onde antes se produzia citrinos e que actualmente se encontra:

Abandonada	1880									ares
Convertida em alfarrobeiras	1879									

OBSERVAÇÕES:



Se não tem certificação no Modo de Produção Biológico avançar para 23

22.1

CULTURAS TEMPORÁRIAS

		Modo de Produção Biológico									
		Superfície em produção					Superfície em conversão				
		1					2				
		ares					ares				
Cereais para grão	2301										
Leguminosas secas para grão	2302										
Prados temporários e culturas forrageiras	2303										
Batata	2304										
Beterraba sacarina	2305										
Culturas industriais	2306										
Culturas hortícolas	2307										
Outras culturas temporárias	2308										
Total de culturas temporárias	2309										

OBSERVAÇÕES:

22.2

POUSIO

		ares				
Pousio	2320					

22.3

CULTURAS PERMANENTES

		ares				
Frutos frescos	2331					
Frutos pequenos de baga	2332					
Citrinos	2333					
Frutos subtropicais	2334					
Frutos de casca rija	2335					
Olival	2336					
Vinha	2337					
Outras culturas permanentes	2338					
Total de culturas permanentes	2339					

22.4

PASTAGENS PERMANENTES

		ares				
Pastagens permanentes	2340					

22.5

TOTAL DE SAU EM MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO (MBP)

		ares				
Área total em MPB ([2309]+[2320]+[2339]+[2340])	2349					

22.6

EFFECTIVO ANIMAL EM MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO

➤ Registar o efectivo animal em modo de produção biológico certificado:

		nº				
Bovinos	2351					
Suínos	2352					
Ovinos	2353					
Caprinos	2354					
Aves	2355					
Colmeias e cortiços	2356					
Outros animais (equídeos, coelhos, etc.)	2357					



Considerar o dia da passagem do entrevistador.



23.1

COMPOSIÇÃO DO PARQUE DE MÁQUINAS

- Indique a composição do parque de máquinas da exploração, de acordo com os critérios indicados, e a utilização de equipamentos não pertencentes à exploração:

		Pertencentes à exploração				Não pertencentes mas utilizados nos últimos 12 meses ¹
		Idade do tractor/máquina/equipamento				
		Menos de 5 anos	De 5 a menos de 10 anos	De 10 a menos de 20 anos	20 anos ou mais	
		1	2	3	4	5
Tractores:						
Menos de 20 c.v.	2401	nº	nº	nº	nº	(Sim = 1)
De 20 a menos de 34 c.v.	2402					
De 34 a menos de 55 c.v.	2403					
De 55 a menos de 82 c.v.	2404					
De 82 a menos de 109 c.v.	2405					
De 109 a menos de 135 c.v.	2406					
De 135 a menos de 150 c.v.	2407					
De 150 a menos de 200 c.v.	2408					
De 200 c.v. e mais	2409					
Total Tractores	2410					
Motocultivadores ²	2412					
Motoenxadas (motofresas) ³	2413					
Motoceifeiras (motogadanheiras) ⁴	2414					
Ceifeiras debulhadoras	2415					
Vibradores/colhedores de azeitona ⁵	2412					
Máquinas de vindima	2413					
Misturador/distribuidor de alimentos "Unifeed" 	2415					



- 1** Registrar se a exploração utilizou tractores e máquinas que não são sua propriedade mas que foram utilizados pela exploração no decurso do ano agrícola de referência. Podem ser:

- pertencentes a outra exploração sendo utilizados na exploração recenseada (entreprajada, aluguer, empréstimo, etc);
- pertencentes a uma cooperativa, empresa de aluguer ou ao Estado sendo utilizados na exploração recenseada;

- 2 Motocultivadores:** máquinas de grande polivalência, podendo rebocar e accionar diversos equipamentos (charruas, fresas, pulverizadores, gadanhadeiras, reboques, etc).



- 3 Motoenxadas:** máquinas providas de fresa que, para além de realizarem o trabalho mais comum, serve ainda como órgão de propulsão.



- 4 Motoceifeiras:** máquinas monovalentes, apoiadas sobre uma ou duas rodas motrizes e equipadas com uma barra de corte que se destina ao corte de forragem ou à colheita de cereais.



- 5 Vibradores/colhedores de azeitona:** excluir vibradores e varejadores de dorso.

24. NATUREZA JURÍDICA DO PRODUTOR



24.1

NATUREZA JURÍDICA DO PRODUTOR

- Qual a natureza jurídica do produtor ►

Natureza jurídica **C4**:

2500

**C4** CÓDIGOS DA NATUREZA JURÍDICA DO PRODUTOR**Produtor singular:**

- Autónomo (utilização maioritária de mão-de-obra familiar) | ¹
- Empresário (utilização maioritária de mão-de-obra assalariada) | ²

Sociedades | ³**Baldios (*)** | ⁴**Outras formas** (cooperativas, associações, fundações, conventos, seminários, escolas privadas) | ⁵

(*) **Baldios:** terrenos possuídos e geridos por comunidades locais (compartes) usados para pastoreio de gado, recolha de lenha ou mato, e outras utilizações (natureza agrícola, silvícola, silvipastoril ou apícola).



25.1

IDENTIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO E MÃO-DE-OBRA FAMILIAR



Questão apenas para o produtor singular

► Indique todos os membros do agregado doméstico do produtor e os outros membros da família que trabalham regularmente na exploração (Dia da passagem do entrevistador)

Grau de Parentesco	Rubrica	Dirigente da exploração ¹	Sexo ^{C5}	Idade	Nível de escolaridade completo ^{C6}	Formação Agrícola ^{C7}	Cursos de Formação Profissional Agrícola nos últimos 12 meses	Tempo de actividade agrícola na exploração ²	Outras Actividades Lucrativas ³ ^{C9}		
		(Sim = 1)							Principal ⁴	Secundária ⁵	
		1	2				3	4	5	6	7
Membros do agregado doméstico	PRODUTOR	2601									
	CÔNJUGUE	2602									
		2603									
		2604									
		2605									
		2606									
		2607									
		2608									
		2609									
		2610									
Outros familiares		2611									
		2612									
		2613									
		2614									
		2615									
		2616									
		2617									
		2618									
		2619									

Número total das pessoas 2629



Riscar os campos quando não houver lugar ao seu preenchimento.

CÓDIGOS DA POPULAÇÃO E MÃO-DE-OBRA FAMILIAR

C5 SEXO

- . Masculino | 1
- . Feminino | 2

C6 NÍVEL COMPLETO DE ESCOLARIDADE

- . Nenhum
- não sabe ler | 1
- sabe ler e escrever | 2

. Básico

- 1º ciclo (ou 4º ano) | 3
- 2º ciclo (ou 6º ano) | 4
- 3º ciclo (ou 9º ano) | 5

. Secundário/pós secundário

- Agricultor/Florestal | 6
- Não agricultor/não florestal | 7

. Superior

- Agricultor/Florestal | 8
- Não agricultor/não florestal | 9

C7 FORMAÇÃO AGRÍCOLA

- . Exclusivamente prática | 1
- . Cursos ou acções de formação profissional relacionados com a actividade agrícola | 2
- . Completa | 3

C8 TEMPO DE ACTIVIDADE AGRÍCOLA NA EXPLORAÇÃO (ano agrícola 2007/2008)

- . Tempo parcial
- >0 e <25% | 1
- 25% e 50% | 2
- 50% e 75% | 3
- 75% e 100% | 4
- . Tempo completo | 5
- (225 dias ou 1800 horas/ano)

C9 OUTRAS ACTIVIDADES LUCRATIVAS (Para além da actividade agrícola da exploração)

- . Não agrícola da exploração* | 1
- . Não directamente relacionada com a exploração** | 2

(*) Actividade lucrativas não agrícolas da exploração: utilizam recursos (superfície, edifícios, maquinaria, mão-de-obra, etc.) e/ou produtos agrícolas da exploração. Exemplos: fabrico de queijo com leite da exploração, turismo rural.

(**) Actividade não directamente relacionada com a exploração: não existe relação directa com a exploração agrícola recenseada, ainda

1 Dirigente da exploração: pessoa responsável pela gestão corrente e quotidiana da exploração agrícola. Apenas existe um dirigente da exploração.

2 Tempo de actividade agrícola na exploração: Incluir: a entreada Excluir: tempo de actividade no trabalho florestal.

3 Outras actividades lucrativas: Excluir as remunerações que não resultem de uma actividade (reformas, rendas, juros).

4 Actividade principal: se ocupar mais tempo que a actividade agrícola na exploração.

5 Actividade secundária: se ocupar menos tempo que a actividade agrícola na exploração.

26. MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA NÃO FAMILIAR COM OCUPAÇÃO REGULAR

Identificar os assalariados que trabalham com regularidade ao longo do ano agrícola, os quais se designam por trabalhadores permanentes. Incluir: o dirigente da exploração (se não pertencer à mão-de-obra familiar) e os outros trabalhadores permanentes agrícolas.



26.1 DIRIGENTE DA EXPLORAÇÃO

➤ Se o dirigente da exploração não pertence à mão-de-obra familiar, indique:

Sexo **C5** | 2701

Idade | 2702

Nível completo de escolaridade **C6** | 2703

Formação agrícola **C7** | 2704

Cursos ou acções de formação relacionadas com a actividade agrícola nos últimos 12 meses | 2705 (Sim=1)

Tempo de actividade agrícola na exploração no ano agrícola 2007/2008 **C8** | 2706

Actividades lucrativas não agrícolas da exploração | 2707 (Sim=1)



Utilizar os códigos da população e mão-de-obra familiar. (ver página anterior)

26.2 TRABALHADORES AGRÍCOLAS PERMANENTES

➤ Indique o número de trabalhadores permanentes agrícolas, por classes de idade e de tempo de actividade agrícola na exploração, bem como os trabalhadores permanentes (agrícolas ou não) com tempo de trabalho em actividades lucrativas não agrícolas da exploração:

Classes de idade	Sexo	Rubrica	Actividade agrícola na exploração					Actividades lucrativas não agrícolas da exploração ¹	
			Tempo de trabalho agrícola no ano agrícola 2007/2008 (% do tempo completo)					Total de trabalhadores ²	Em ocupação principal ³
			>0-<25%	25-<50%	50-<75%	75-<100%	100%		
			menos de 10h/semana	10 a <20h/semana	20 a <30h/semana	30 a <40h/semana	40h/semana ou mais		
			1	2	3	4	5	6	7
15 a 24 anos	Homens	2708	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Mulheres	2709	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
25 a 34 anos	Homens	2710	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Mulheres	2711	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
35 a 44 anos	Homens	2712	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Mulheres	2713	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
45 a 54 anos	Homens	2714	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Mulheres	2715	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
55 a 64 anos	Homens	2716	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Mulheres	2717	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
65 anos e mais	Homens	2718	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Mulheres	2719	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
Total		2720	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>



Incluir: pessoas que tenham atingido a idade de reforma mas continuam a trabalhar na exploração.

Excluir: contratados para trabalho relacionado com a actividade florestal.



1 Actividades lucrativas não agrícolas da exploração: utilizam recursos (superfície, edifícios, maquinaria, mão-de-obra, etc.) e/ou produtos agrícolas da exploração.
Exemplos: fabrico de queijo com leite da exploração, turismo rural.

2 Total de trabalhadores: considerar todos os trabalhadores permanentes, independentemente de exercerem ou não actividade agrícola, com tempo de ocupação nas actividades lucrativas não agrícolas da exploração.

3 Ocupação principal: aquela em que ocuparam a maior parte do seu tempo de trabalho.

27. MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA NÃO FAMILIAR SEM OCUPAÇÃO REGULAR



27.1 TRABALHADORES EVENTUAIS ⁴ CONTRATADOS DIRECTAMENTE PELO PRODUTOR

➤ Indique o nº de dias de trabalho completos ⁵, efectuados por trabalhadores eventuais no ano agrícola 2007/2008:

Homens | 2721

Mulheres | 2722

Total **2729**

27.2 MÃO-DE-OBRA NÃO CONTRATADA DIRECTAMENTE PELO PRODUTOR

➤ Indique o nº de horas de trabalho agrícola efectuadas por trabalhadores não contratados directamente ⁶ pelo produtor, no ano agrícola 2007/2008:

Total **2730**



4 Trabalhadores eventuais: aqueles que prestaram trabalho na exploração de uma forma irregular ou sazonal, sem carácter de continuidade (colheitas, podas, sementeiras, etc.).

5 Dia de trabalho completo: todo aquele com duração necessária para que o trabalhador eventual receba a remuneração completa relativa a um dia de trabalho. Sempre que a sua duração seja diferente, é convertido em dias completos, cuja duração é normalmente de 8 horas.

6 Trabalhadores não contratados directamente pelo produtor: pessoas que trabalharam na exploração, por conta própria ou como empregados de terceiros, e que não foram directamente contratados pelo produtor. É o caso do trabalho fornecido por empresas de trabalho à tarefa ou por cooperativas.
Exemplo: o trabalho do tractorista cujo tractor é alugado pelo produtor ou do operador de ceifeira-debulhadora igualmente alugada

28. ACTIVIDADES LUCRATIVAS NÃO AGRÍCOLAS DA EXPLORAÇÃO

Identificar quais as actividades lucrativas da exploração, que não sejam agricultura, mas que utilizam recursos (superfície, edifícios, maquinaria, mão-de-obra, etc.) e/ou produtos agrícolas da exploração.



28.1 OUTRAS ACTIVIDADES LUCRATIVAS

➤ Se existem outras actividades lucrativas, indique quais:

Turismo rural e actividades directamente relacionadas ¹	2801		
Artesanato (se utilizar mão-de-obra agrícola da exploração)	2802		
Transformação de produtos agrícolas alimentares ²	2803		
Produção florestal:			
Produção de cortiça	2804		
Outras	2805		
Transformação de madeira	2806		
Prestação de serviços utilizando equipamento da exploração:			
Agrícolas	2807		
Não agrícolas (incluir actividades florestais)	2808		
Aquacultura	2809		
Produção de energias renováveis ³:			
Para uso na exploração (excluir o consumo doméstico)	2810		
Para venda	2811		
Outras actividades lucrativas	2812		



1 Turismo rural e actividades directamente relacionadas: actividades de turismo que impliquem a utilização da superfície, das instalações ou de outros recursos da exploração.

Exemplos: prestação de serviço de alojamento, visitas guiadas, actividades desportivas ou recreativas, etc.

Excluir: actividades turísticas que utilizam exclusivamente edifícios construídos especificamente para esse efeito, não utilizando edificações já existentes e integradas na exploração.

2 Transformação de produtos agrícolas alimentares:

Exemplos: transformação de carnes, fabrico de queijo, compotas de fruta, etc..

Incluir: o fabrico de vinho e de azeite, se a maior parte da matéria prima (uvas e azeitonas) for adquirida.

Excluir: o mel (por não sofrer qualquer tipo de transformação) e o autoconsumo.

3 Energias renováveis: apenas considerar a produção de energias renováveis a partir de equipamento existente na exploração agrícola para consumo próprio ou para vender à rede.

Excluir: O aluguer do terreno.

4 Biomassa: considerar o equipamento utilizado para a produção de calor, energia eléctrica ou biocombustíveis a partir de materiais orgânicos não fósseis (lenha, resíduos de culturas, efluentes da pecuária).

28.2 ENERGIAS RENOVÁVEIS ³

➤ Se possui equipamentos de aproveitamento de energias renováveis, indique qual a fonte: (Preencher apenas se respondeu afirmativamente em [2810] ou [2811])

Eólica	2820		
Biomassa ⁴:			
Para produção de biometano	2821		
Outras	2822		
Solar	2823		
Hídrica (mini-hídrica)	2824		

29. RENDIMENTO



29.1 RENDIMENTO DO AGREGADO DOMÉSTICO DO PRODUTOR SINGULAR

➤ Indique, em termos percentuais, a origem do rendimento do agregado doméstico:

		%		
Exploração agrícola ⁵	2911			
Salários do sector primário	2912			
Salários do sector secundário	2913			
Salários do sector terciário	2914			
Actividade empresarial	2915			
Pensões e reformas	2916			
Outras origens	2917			
Total		1	0	0



Por convenção, existe sempre uma percentagem do rendimento do agregado doméstico do produtor que tem origem na exploração agrícola.



5 Rendimento da exploração agrícola: rendimento que resulta da actividade produtiva da exploração, da actividade florestal anualizada, dos subsídios/ajudas (à área, ao preço, etc.) e das outras actividades lucrativas não agrícolas da exploração, após dedução de todos os custos decorrentes da produção, tais como:

• **consumo intermédio:** gastos correntes com sementes, plantas, fertilizantes, produtos fitofarmacêuticos, alimentos para animais, ferramentas, máquinas alugadas, conservação e reparação de equipamento, carburantes e lubrificantes, electricidade, água, etc.;

• **outros encargos da exploração e fundiários:** remunerações e encargos sociais, juros, impostos e taxas, seguros, rendas, encargos financeiros e amortizações.

29.2 RENDIMENTO DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA

➤ Indique, em termos percentuais, a origem do rendimento da exploração agrícola:

		%		
Actividade agro-pecuária	2921			
Actividade florestal anualizada	2922			
Outras actividades lucrativas da exploração	2923			
Total		1	0	0

29.3 IMPORTÂNCIA DOS SUBSÍDIOS/AJUDAS

➤ Indique, em termos percentuais, a importância dos subsídios/ajudas no rendimento da exploração agrícola:

		%		
	2929			

30. CONTABILIDADE AGRÍCOLA



30.1

TIPO DE CONTABILIDADE

► Que tipo de contabilidade existe na exploração►

Contabilidade agrícola **C10** :

3000



C10 CÓDIGOS DE CONTABILIDADE AGRÍCOLA

- . Plano oficial de contabilidade (POC) | 1
- . Rede informação contabilidades agrícolas (RICA) | 2
- . Registo de todas as receitas e despesas | 3
- . Sem registo sistemático de receitas e despesas | 4

31. DESTINO DA PRODUÇÃO



31.1

VENDAS DIRECTAS E AUTOCONSUMO

► Indique que percentagem do valor da produção final ¹ destinada a:

Vendas directas ao consumidor final ² | 3101 | | | %

Autoconsumo ³ | 3102 | | |



Questão apenas para o produtor singular



1 Produção final:

Excluir: a produção usada como intraconsumo para outra produção, por exemplo a forragem utilizada na alimentação animal do efectivo pecuário pertencente à exploração, e as perdas.

2 Vendas directas ao consumidor final: efectuadas directamente pelo produtor ao consumidor final (agregados familiares), quer estas se realizem na exploração, na estrada ou num mercado retalhista (se o produtor tiver um lugar neste tipo de mercados).

2 Autoconsumo: consumo pelo agregado familiar do produtor.

Incluir: as ofertas a membros do agregado familiar e parentes não remunerados.

32. AJUDAS E SUBSÍDIOS



32.1

Programa de Desenvolvimento Rural - ProDeR 2007-2013

► Beneficiou de ajudas no âmbito da(s) seguinte(s) medida(s):

Recurso a serviços de aconselhamento - Acção 4.3.1 |

Modernização das explorações agrícolas - Acção 1.1.1 componente 1 |

Valorização dos produtos agrícolas e florestais - Acção 1.1.1 componente 1 |

Apoio a regimes de qualidade - Acção 1.4.1 |

Medidas agro-ambientais - Acções 2.2.1, 2.2.2 e 2.4.3 a 2.4.11 |

↳ das quais, no âmbito da agricultura biológica - Acção 2.2.1 |

Diversificação para actividades não agrícolas - Acção 3.1.1 |

Incentivos às actividades turísticas - Acção 3.1.3 |

(Sim=1)

3210	
3211	
3212	
3214	
3215	
3216	
3217	
3218	

32.2

AJUDAS IFAP

► A exploração beneficiou de ajudas pagas pelo IFAP no ano agrícola 2007/2008►

Ajudas IFAP **C11** :

3220



C11 CÓDIGOS A UTILIZAR NA QUESTÃO 32.2

- . Sim | 1
- . Não, candidatou-se mas não foi beneficiado | 2
- . Não, não se candidatou porque a exploração não era elegível | 3
- . Não, não se candidatou por desconhecimento | 4
- . Não, não se candidatou por outros motivos | 5

33. CONTINUIDADE DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA



33.1

CONTINUIDADE NOS PRÓXIMOS 2 ANOS

► Prevê continuar com a exploração agrícola nos próximos 2 anos►

3310 (Sim=1; Não=9)



Questão apenas para o produtor singular.

33.2

MOTIVO DA CONTINUIDADE

► Qual o principal motivo para a provável continuidade da exploração►
(preencher apenas se respondeu afirmativamente em [3310])

Continuidade da exploração **C12** :

3311



C12 CÓDIGOS DA CONTINUIDADE DA EXPLORAÇÃO

- . Viabilidade económica da actividade | 1
- . Complemento ao rendimento familiar | 2
- . Valor afectivo | 3
- . Sem outra alternativa profissional | 4
- . Outros motivos | 5

33.3

SUCESSOR

► Existe sucessor que assegure a continuidade da exploração agrícola►
(preencher apenas se respondeu negativamente em [3310])

3320 (Sim=1; Não=9)

FIM DO QUESTIONÁRIO

Ocupação das terras da exploração

CP = cultura principal	Pp = pastagem pobre
CS = cultura secundária	Hf = horta familiar
Perm = cultura permanente	Sanu = sup. agrí. não utilizada
Pou = pousio s/ RPU	F = matas/florestas
Prpu = pousio c/ RPU	Out = outras superfícies
Pm = pastagem melhorada	

F_{exp}=forma de exploração

- 1- conta própria
- 2- arrendamento fixo
- 3- arrendamento de campanha
- 4- parceria
- 5- outras

M_n=Método rega

Gravidade	Aspersão	Localizada
1 - sulcos tradicionais	5 - aspersores com ramais fixos	9 - gota a gota
2 - sulcos modernizados	6 - aspersores com ramais móveis	10 - micro-aspersão
3 - escorrimento	7 - canhão c/enrolador	
4 - outros	8 - pivot	

Mob= mobilização

- 1- convencional
- 2- reduzida
- 3- na zona ou linha
- 4- sementeira directa

A= área (1 ha=100 ares =10000 m²)

Est= aplicação de estrume

Cho= aplicação de chorume

 = cultura s/ coberto culturas permanentes

 = cultura s/ coberto matas e florestas

 = cultura regada

Bloco:

Bloco:

Bloco:

Bloco:

Bloco:

